



Relatório de Atividades 2011



Titulo:	Relatório de Atividades 2011
Edição:	Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus - UÉvora
Coordenação:	Direção da ESESJD-UÉ Manuel Lopes Diretor
Elaboração e Redação:	Nuno Antunes Secretário
<hr/> Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus – Uévora	
Morada:	Largo Senhor da Pobreza 7000-811 Évora
Telefone:	+351 266730300
Fax:	+351 266730350
Email:	esesjd@uevora.pt
Endereço Internet:	www.esesjd.uevora.pt



**Escola Superior de Enfermagem
de S. João de Deus de Évora**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011

Relatório apresentado pelo Diretor
da Escola na reunião da Assembleia
de Representantes da Escola em 21
de março 2012

A Presidente da Assembleia de Representantes

O Diretor da Escola



SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA	7
1 A ESCOLA.....	10
1.1 ORGANOGRAMA DA ESESJD-UÉ.....	10
1.2 EQUIPA DA ESESJD-UÉ	11
1.2.1 TITULARES DOS ORGÃOS ESTATUTÁRIOS E SUBUNIDADES ORGÂNICAS DA ESCOLA	11
1.2.2 PESSOAL DOCENTE	11
1.2.3 PESSOAL NÃO DOCENTE.....	12
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
2.1 ENSINO - FORMAÇÃO DE 1º CICLO	14
2.2 ENSINO - FORMAÇÃO DE 2º CICLO – MESTRADOS	17
2.3 ENSINO - FORMAÇÃO DE 2º CICLO – PÓS-GRADUAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES.....	17
2.4 INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA & DESENVOLVIMENTO	18
2.4.1 Projetos.....	18
2.4.2 Eventos científicos.....	20
2.4.3 Publicações científicas.....	21
2.5 MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	23
2.6 EXTENSÃO À COMUNIDADE – PROJETOS E INICIATIVAS	24
2.7 ESTRUTURAS ESTUDANTIS	25
2.8 SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E LABORATORIAL	26
2.8.1 Gestão administrativa e qualidade institucional.....	26
2.8.2 Recursos Humanos	28
2.8.3 Recursos Financeiros	31
2.8.4 Infraestruturas e Equipamentos.....	35
2.8.5 Laboratório.....	36
3 AVALIAÇÃO FINAL.....	38
3.1 RESULTADOS DE AUTO-AVALIAÇÃO QUAR 2011	38
3.2 RESULTADOS DOS INDICADORES PREVISTOS NO PLANO ATIVIDADES 2011	42
4 NOTA FINAL.....	45



ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - DADOS DE ACESSO – CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, ENTRADA SETEMBRO	14
TABELA 2 - PERCENTAGEM DE CANDIDATOS/COLOCADOS POR DISTRITO, 1ª FASE, LIC. ENFERMAGEM – SETEMBRO	15
TABELA 3 - DADOS DE ACESSO – CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, MARÇO	15
TABELA 4 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA, POR ANO LETIVO	16
TABELA 5 - INDICADORES PEDAGÓGICOS DE LICENCIATURA	16
TABELA 6 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO, POR ANO LETIVO	17
TABELA 7 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PÓS- LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM, POR ANO LETIVO	18
TABELA 8 - ATIVIDADE CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA ESESJD-UÉ	21
TABELA 9 - MOBILIDADE DE ESTUDANTES	23
TABELA 10 - DISPENSAS DE SERVIÇO DOCENTE ESE EM 2011	28
TABELA 11 - NÚMERO DE DOCENTES ETI'S / POR ANO /CATEGORIAS/ VÍNCULO	29
TABELA 12 - PESSOAL DOCENTE / ESTRUTURA ETÁRIA POR GÉNERO, A 31 /12/ 2011	29
TABELA 13 - NÚMERO DE PESSOAL NÃO DOCENTE, POR CATEGORIA	30
TABELA 14 - ESTRUTURA ETÁRIA DE PESSOAL NÃO DOCENTE 2011, POR GÉNERO	30
TABELA 15 - QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE	31
TABELA 16 - EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS VERBAS, SEGUNDO O DESPACHO N.º 25/2011	32
TABELA 17 - DESPESA COM DOCENTES CONVIDADOS POR CURSO, 2011	33
TABELA 18 - BALANCETE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2011, DOS CURSOS CONFERENTES DE GRAU	33
TABELA 19 - BALANCETE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2011 - CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU	34
TABELA 20 - ENCARGOS GERAIS	34
TABELA 21 - EQUIPAMENTO INFORMÁTICO NA ESESJD-UÉ	35
TABELA 22 - HORAS DE OCUPAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM, POR ANO LETIVO	36
TABELA 23 - AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2011 – ESESJD-UÉ	38
TABELA 24 - RESULTADOS DOS OBJETIVOS PROPOSTOS NO PLANO DE ATIVIDADES 2011	42

Nota:

As imagens apresentadas no presente relatório fazem parte da galeria fotográfica da ESESJD-UÉ.



Nota Introdutória



NOTA INTRODUTÓRIA

No cumprimento do previsto na *alínea h)* do art.º 15º dos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora (ESESJD.UÉ), do Decreto-Lei nº183/96, de 27 de Setembro, e na *alínea e)* do art.º 8º da Lei n.º66-B/2007, de 28 de dezembro, apresenta-se o Relatório Anual de Atividades da ESESJD.UÉ relativo ao ano 2011. Este relatório tem como principal função apresentar de forma consolidada e sistematizada as atividades letivas, científicas e administrativas levadas a cabo ao longo do referido ano, pelos diferentes sectores de atividade da Escola.

O presente Relatório Anual de Atividades (RA) será elaborado tendo como referência o Plano de Atividades (PA) aprovado pela Assembleia de Representantes da ESESJD.UÉ para o ano 2011, bem como o Quadro de Avaliação e Responsabilização da ESESJD.UÉ de 2011, aprovado pela Reitoria da Universidade de Évora (UEVORA).

Neste relatório far-se-á igualmente uso, sempre que possível dos dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Informação da Universidade de Évora (SIIUE), e do Programa para a Promoção da Qualidade da Universidade de Évora (PROQUAL).

A ESESJD.UÉ é uma unidade orgânica integrada na Universidade de Évora desde 2005, tendo sido criada através da Portaria nº 15.590, de 2 de Novembro de 1955. De acordo com art.º 60º dos Estatutos da Universidade de Évora, à ESESJD.UÉ compete, organizar e ministrar os ensinamentos politécnicos de 1.º e de 2.º ciclo da área da Saúde; Organizar e ministrar formações clínicas especializadas; Ministrar formação ao longo da vida; Prestar serviços à comunidade; e desenvolver e incentivar a investigação científica.

Ao longo do seu 56º ano de vida executou as suas atividades prosseguindo a sua visão estratégica de “Formar profissionais para a vanguarda dos serviços de saúde”, tendo como objetivos operacionais manter a sua elevada qualidade pedagógica, aumentando os seus indicadores eminentemente científicos.

No ano de 2011 e do ponto de vista conjuntural, mantiveram-se um conjunto de condições que já se verificavam no ano anterior e surgiram algumas novas com marcada interferência na atividade da Escola.

Assim, e no concerne ao ensino superior, manteve-se a política governamental, assumida pela A3ES, de avaliação de todos os cursos, tendo sido conhecido o cronograma das avaliações dos cursos de enfermagem, a qual está prevista para 2015.



Ainda numa perspetiva conjuntural e nacional de assinalar o agravamento da situação financeira e económica do país com repercussões assinaláveis nos orçamentos das instituições de ensino superior. Essas mesmas condições estão a ter um forte impacto nos orçamentos familiares, quer por via das reduções na massa salarial quer do fenómeno do desemprego, que poderão resultar dificuldades acrescidas para a frequência de um curso.

Na área da saúde assistiu-se ao longo de 2011 a um forte constrangimento orçamental, por força das medidas de contenção negociadas com as instituições internacionais credoras do empréstimo concedido a Portugal. Este constrangimento tem claras repercussões na disponibilidade para contratação de novos profissionais de enfermagem pelas organizações de saúde. Deste modo, agrava-se de forma evidente a possibilidade de empregabilidade após a conclusão do curso de enfermagem. Por força de tais circunstâncias verificou-se ao longo de 2011 um aumento sistemático de empresas de contratação internacional a procurarem recém-licenciados para trabalharem em diversos países, particularmente do espaço europeu. Estamos assim, pela primeira vez, confrontados com uma nova realidade: formarmos profissionais para uma realidade organizacional, social e cultural diversa da nossa.

Do ponto de vista das organizações profissionais, nomeadamente da Ordem dos Enfermeiros, mantém-se a indefinição relativamente à regulamentação do modelo de desenvolvimento profissional com todas as consequências que daí advêm nomeadamente na oferta de formações de 2º ciclo.

No que concerne ao contexto local não se verificou qualquer evolução digna de especial realce, sendo este facto em si digno de realce. A área da saúde continua sem ser considerada área estratégica na Universidade de Évora e a escola de enfermagem apesar de ter manifestado a sua vontade de fazer o *upgrade* a escola de saúde, mantém a sua natureza. Todavia e por solicitação do Magnífico Reitor da Universidade de Évora, foi apresentado no final do ano de 2011 uma proposta de criação da Escola de Saúde e Bem-Estar da Universidade de Évora, desenvolvida em conjunto com representantes das restantes escolas da Universidade e sobre a qual aguardamos evolução.

A escola manteve-se dinâmica e atenta à realidade social e profissional e foi tentando dar resposta a novas realidades e solicitações da mais diversa ordem, como abaixo se verá. Apesar disso, não houve qualquer acréscimo do número de ETI's docentes, tendo-se verificado inclusivamente uma diminuição, quer por força de solicitação de contenção, mas também da conclusão de um processo de reforma.



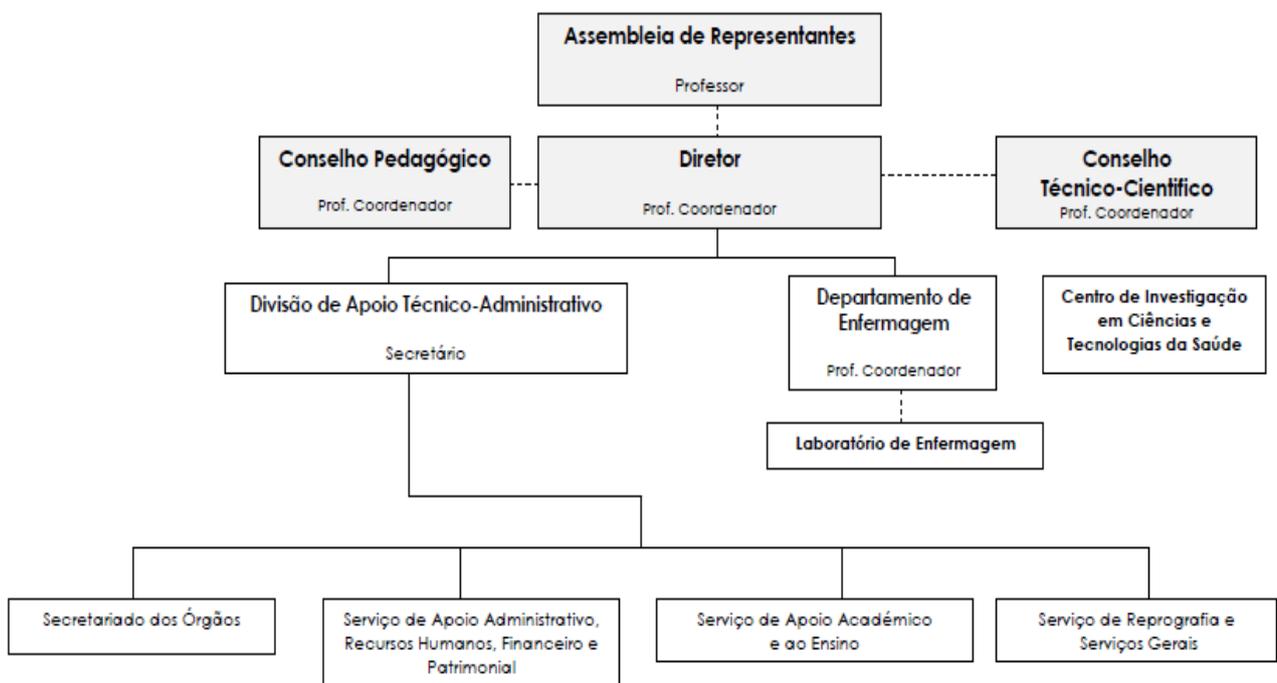
A Escola



1 A ESCOLA

1.1 ORGANOGRAMA DA ESESJD-UÉ

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora está organizada segundo o seguinte **Organograma Funcional**:





1.2 EQUIPA DA ESESJD-UÉ

Com referência a 31 de dezembro de 2011, os membros afetos à Escola eram os seguintes:

1.2.1 TITULARES DOS ORGÃOS ESTATUTÁRIOS E SUBUNIDADES ORGÂNICAS DA ESCOLA

Ana Fonseca , <i>Prof.ª Coordenadora s/agreg.</i>	Presidente da Assembleia de Representantes
Manuel Lopes , <i>Prof. Coordenador s/agreg., Ph.D</i>	Diretor da Escola
Felismina Mendes , <i>Prof.ª Coordenadora s/agreg., Ph.D</i>	Adjunta do Diretor da Escola
Nuno Teixeira Antunes , <i>Técnico Superior, Lic.</i>	Secretário da Escola
Maria Margarida Sim-sim , <i>Prof.ª Coordenador s/agreg., Ph.D</i>	Presidente do Conselho Técnico--Científico
João Mendes , <i>Prof. Coordenador s/agreg.</i>	Presidente do Conselho Pedagógico
Maria Dulce Magalhães , <i>Prof.ª Coordenadora s/agreg.</i>	Diretora do Departamento de Enfermagem

1.2.2 PESSOAL DOCENTE

Ana Maria Aguiar Frias, <i>Prof.ª Adjunta, Ph.D</i>	Dedicação Exclusiva
Ermelinda Caldeira Batanete, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Gertrudes Carola Silva, <i>Prof.ª Coordenadora s/agreg.</i>	Dedicação Exclusiva
Isabel Maria Bico Correia, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
João Barradas Durão, <i>Prof. Coordenador s/agreg.</i>	Dedicação Exclusiva
Manuel Agostinho Fernandes, <i>Prof. Coordenador s/agreg., Ph.D</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Antónia Caeiro Chora, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria de Fátima Marques, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria do Céu Pinto Marques, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria dos Anjos Galego Frade, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Dulce Cruz, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Felícia Tavares Pinheiro, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Gabriela Calado, <i>Prof.ª Coordenadora s/agreg.</i>	Dedicação Exclusiva
Maria José Abrantes Bule, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Laurência Gemito, <i>Prof.ª Adjunta, Ph.D</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Luz Barros, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Otília Zangão, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva
Maria Vitória Casas-Novas, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Dedicação Exclusiva



Ana Carla Silva Coelho	Convidado
Ana Maria Guégues Dias	Convidado
António Artur Querido Mendes	Convidado
Carla Maria Leão	Convidado
Elsa Candeias Garção Pires	Convidado
Fátima Margarida Neves Mollet	Convidado
Isaura da Conceição Cascalho Serra	Convidado
João Chilrito Rocha	Convidado
José Alberto Marques Robalo	Convidado
Margarida Tribolet de Abreu	Convidado
Sílvia Passão Alminhas	Convidado
Telmo Canelas Pequeto	Convidado

1.2.3 PESSOAL NÃO DOCENTE

Ana Maria Correia Ourives Casa Velha	Assistente Operacional
Ana Maria Vivo Isidro Batista	Assistente Técnico
Maria Clara Pires de Matos	Técnico Superior
Maria de Jesus Marques Martins	Assistente Técnico
Maria do Céu Nunes Murteira	Assistente Técnico
Maria Augusta Carreira	Assistente Técnico
Maria Eugénia Prates Simões	Tec. Informática Grau 1 (Nível 1), <i>CICTS</i>
Maria Luisa Nobre Ramalho	Assistente Operacional
Mauro José Tavares Rodrigues	Tec. Informática Grau 2 (Nível 1)
Zelinda Charrua Mestrinho Rochinha	Assistente Técnico
Maria Manuela Barbado	Assistente Operacional, <i>D.CES</i> ¹
Micaela Henriques	Assistente Operacional, <i>D.CES</i> ¹
Maria Conceição Sousa	Eq. Assistente Técnico, <i>Laboratório Enf.</i>

¹ *Afetas ao quadro de pessoal da Diretoria do Colégio do Espírito Santo, mas funcionalmente adstritas à ESESJD.UÉ



Atividades Desenvolvidas



2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 ENSINO - FORMAÇÃO DE 1º CICLO

Na caracterização da evolução do corpo discente começamos por fazer referência à procura do Curso de Licenciatura em Enfermagem, tomando como referência o período de 2009 a 2011.

Das medidas enquadradas no Plano de Atividades da ESESJD-UÉ para 2011, foi possível 'manter em pleno funcionamento a atual oferta formativa', uma vez que as vagas colocadas a concurso foram totalmente preenchidas. De realçar, para o curso de referência Licenciatura em Enfermagem (1ª entrada - Setembro), o aumento considerável da procura (cerca de 21%) relativamente ao ano de 2010, bem como a procura do curso em 1ª opção (25%). A média da nota de entrada subiu, tendo-se o perfil da origem dos candidatos mantido na sua maioria no distrito Évora.

A este respeito é relevante apontar a subida de 28 pontos percentuais na origem dos candidatos do distrito de Évora, revelando que a Escola está a apelar predominantemente à candidatura de estudantes locais.

TABELA 1 - DADOS DE ACESSO – CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, ENTRADA SETEMBRO

	2009		2010		2011	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
Vagas	30	2	30	8	30	4
Candidatos - Total	299	74	273	73	331	133
Candidatos – 1ª opção	50	13	68	12	85	40
Colocados – total	30	2	30	9	31	4
Colocados – 1ª opção	23	2	22	3	24	3
Média dos Colocados (Nota de Candidatura)	143,9	142,1	147	134,4	148,5	146,2
Nota de Candidatura do último colocado pelo contingente geral	140,5	140,1	140,3	130,9	142,7	144,3

Fonte: DGES, <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Genericos/IndicedeCursos/>



TABELA 2 - PERCENTAGEM DE CANDIDATOS/COLOCADOS POR DISTRITO, 1ª FASE, LIC. ENFERMAGEM – SETEMBRO

Distrito	2009		2010		2011	
	% Candidatos	% Colocados	% Candidatos	% Colocados	% Candidatos	% Colocados
Évora	20%	53%	29%	60%	57%	63%
Setúbal	15%	7%	16%	3%	9%	7%
Faro	9%	7%	10%	13%	9%	10%
Santarém	11%	10%	6%	0%	6%	10%
Lisboa	15%	3%	15%	7%	4%	7%
Portalegre	7%	7%	4%	3%	3%	0%
Beja	6%	0%	4%	0%	4%	0%

Fonte: DGES, <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Genericos/IndicedeCursos/>

Relativamente ao curso de março e atendendo às especificidades relacionadas com as opções destes candidatos, os factos relevantes prendem-se com o preenchimento integral das vagas e ainda a subida da média dos colocados.

TABELA 3 - DADOS DE ACESSO – CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, MARÇO

Anos de candidatura	2009		2010		2011	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
Vagas	30	4	30	5	30	3
Candidatos - Total	91	47	105	36	98	63
Candidatos – 1ª opção	8	4	6	13	7	10
Colocados – total	30	4	30	9	30	6
Colocados – 1ª opção	5	1	4	6	1	0
Média dos Colocados (Nota de Candidatura)	127,8	137,5	132,3	130,2	133,7	138,1
Nota de Candidatura do último colocado pelo contingente geral	122,9	136	127,3	127,1	127,1	135,6

Fonte: DGES, <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Genericos/IndicedeCursos/>

Ao nível dos principais indicadores, e segundo dados provisórios a taxa de sucesso do curso estabeleceu-se acima dos 93%, o que continua a contribuir para revelar a elevada qualidade do curso. Atendendo ao quadro IV, desde o ano 2006/07 existe um número consistente de alunos inscritos acima dos 300, assenta em dois cursos de licenciatura que vai na 24ª edição, representando um esforço significativo de toda a estrutura.



O número de novos alunos efetivamente inscritos foi de 78 ultrapassando o previsto no contrato de confiança estabelecido com o Governo.

TABELA 4 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA, POR ANO LETIVO

CURSOS	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Curso Licenciatura/ Pré-Bolonha	286	286	305	315	77		
Curso Licenciatura - Bolonha					245	304	304

TABELA 5 - INDICADORES PEDAGÓGICOS DE LICENCIATURA

	2008/09	2009/10	2010/11
Taxa de Alunos Avaliados	97,2%	95,9%	n.d
Taxa de flexibilidade Curricular ²	7,5%	7,5%	7,5%
Percentagem de alunos estrangeiros	2,2%	1,7%	0,6%
Número médio de anos para concluir o curso ³	4,1	4,1	n.d
Taxa de Abandono	-	3,1%	1,0%
Número de Diplomados 1º ciclo	-	74	n.d

Fonte: PROQUAL/Uevora

Ainda no âmbito da Licenciatura foi revisto o elenco das unidades curriculares optativas, com as quais se iniciou o ano letivo 2011/12.

Relativamente à **orientação tutorial**, a Escola assegura um sistema consolidado com uma taxa de acompanhamento de 100% para os estudantes de todos os anos do curso de licenciatura. Durante o ano de 2011, foi possível iniciar o processo de avaliação deste sistema, tendo sido já elaboradas as respetivas grelhas. Prevemos que no decorrer do ano 2012, o mecanismo de avaliação possa ser concluído e implementado com as conclusões no mesmo.

No que às atividades e ensino em **contexto laboratorial** diz respeito, foi possível realizar um inquérito de satisfação de qualidade aos estudantes e docentes, que nos permita continuar com a avaliação do modelo de aulas práticas em laboratório. Destacamos no capítulo 13 os dados mais importantes.



² Média da percentagem do número de créditos em disciplinas optativas relativamente ao número total de créditos do curso de cada um dos cursos de formação inicial.

³ CLE - Entrada em Setembro



2.2 ENSINO - FORMAÇÃO DE 2º CICLO – MESTRADOS

Apesar dos números abaixo apresentados, o ano de 2011 foi o ano da diminuição acentuada da procura dos mestrados de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e de Enfermagem de Saúde Comunitária. O mesmo não se tem verificado com o Mestrado de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

Estes factos serão um dos fatores a considerar no repensar da oferta formativa de 2º ciclo.

TABELA 6 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO, POR ANO LETIVO

CURSOS	2009/10	2010/11
Mestrado Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	30	30
Mestrado Profissional em Enfermagem Comunitária	8	14
Mestrado Profissional em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	16	16
TOTAL	54	60

Fonte: SIIUE

2.3 ENSINO - FORMAÇÃO DE 2º CICLO – PÓS-GRADUAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES

A oferta formativa ao nível das pós-licenciaturas de especialização tem mantido a procura com especial destaque para a Enfermagem Médico-Cirúrgica e a Enfermagem de Reabilitação. Com o curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria verificou-se que a maioria dos seus estudantes é oriunda de outras regiões, principalmente do Algarve. Também este é um fator a considerar no repensar da reorganização da oferta formativa, quer pela capacidade de captação noutras regiões, quer pela saturação do mercado próximo.

A oferta de pós-graduações é, por natureza, mais flexível e adaptável às necessidades percebidas, razões pelas quais têm surgido novas ofertas e retomadas algumas ofertas mais antigas. De entre as novas ofertas especial destaque para a Pós-Graduação em Supervisão em Enfermagem, a qual teve um sucesso assinalável que exigiu pensar em novas edições no curto prazo. No ano de 2011 foi ainda preparada uma nova pós-graduação de Intervenção em Feridas, cuja inovação consistiu na associação a uma sociedade científica (**ELCOS** - sociedade científica dedicada ao estudo das feridas). Tal estratégia evidencia a abertura da Escola à colaboração com os organismos profissionais e científicos aos quais reconheça idoneidade.

A procura das pós-graduações, furto, por um lado, da flexibilidade da oferta e por outro da diversidade, tem-se mantido.



TABELA 7 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM, POR ANO LETIVO

CURSOS		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO	Enfermagem de Reabilitação				25	25
	Enfermagem Médico-cirúrgica			25	25	25
	Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	26	24	25		
	Enfermagem Comunitária		25	23	22	
	Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia	25	25	20		
	Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia (Universidade da Madeira)	20	20	20	20	
	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria				25	24
	Sub-total	71	94	113	92	49
PÓS-GRADUAÇÃO EM	Supervisão em Enfermagem					17
	Cuidados Continuados Integrados			29		
	Cuidados Continuados Integrados (Castelo de Vide)			15		
	Medicina Chinesa*			25	23	21
	Sub-total			69	23	38

Fonte: SIUE e Dossier Medicina chinesa (por confirmar)

2.4 INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA & DESENVOLVIMENTO

O Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde tem-se mantido como o Centro de referência para a quase totalidade dos docentes da Escola, razão pela qual o mesmo é mencionado neste relatório uma vez que é através do mesmo que muitos dos projetos de investigação se desenvolvem.

2.4.1 PROJETOS

Durante o ano de 2011 deu-se continuidade aos seguintes projetos:

- “Violência, abuso, negligência e condição de saúde dos idosos”
- “Cidades Amigas das Pessoas Idosas”
- “Validação da versão em português da escala de autocuidado para a pessoa com insuficiência cardíaca”

Deu-se início aos projetos:

- “Utilização da evidência científica na prática de enfermagem e barreiras percecionadas na sua implementação” – em colaboração com profissionais do HESE-EPE.



Deu-se continuidade aos seguintes projetos individuais (projetos de doutoramento), cujo título se enuncia:

- “Compreender o processo de transição da família da pessoa com depressão, a cuidador familiar”
- “A presença como cuidado, na relação enfermeiro/utente em contexto psiquiátrico”
- “Dimensão processual do raciocínio clínico dos enfermeiros num serviço de internamento de cirurgia”
- “A escola saudável – projeto de investigação-ação promotor do comportamento saudável dos adolescentes.”
- “A entrada do estudante no ensino superior: simultaneidade transicional e vulnerabilidade em saúde”
- “Comunicação nas más notícias”;
- “As universidades de terceira idade e o envelhecimento ativo”;
- “Avaliação das aprendizagens no ensino superior: Curso de licenciatura em Enfermagem”;
- “Desigualdades de Género em Saúde: Perspetiva dos profissionais”;
- “Desenvolvimento de competências relacionais na preservação da intimidade durante o processo de cuidar”;
- “O processo de transição da família a cuidador familiar da pessoa com depressão”;
- “Processo de construção do conhecimento em enfermagem, na perspetiva de estudantes de enfermagem” .
- “Parto por cesariana: Decisão, Expectativas e Consequências” .



2.4.2 EVENTOS CIENTIFICOS

Durante o ano de 2011 realizaram-se:

I Jornadas Internacionais de Enfermagem, subordinadas à temática “A Pessoa em Situação Crítica” decorreram nos dias 2 e 3 de Junho de 2011.

Cientes da necessidade de encontrar o caminho do conhecimento e permanentemente desenvolver competências, capacidade crítico-reflexiva e uma atitude científica promotoras do desenvolvimento pessoal e profissional, pretendeu-se com este evento científico partilhar o conhecimento e a experiência de profissionais nacionais e estrangeiros. O evento contou com mais de 200 participantes, e com a presença física ou em videoconferência de 5 oradores estrangeiros (Reino Unido, Finlândia, Bélgica, Brasil, Espanha) de entre os 27 preletores convidados.

I JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
A PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
Évora, 2 e 3 de Junho, 2011
Auditório da Universidade de Évora <http://www.jie2011.uevora.pt>

Comissão Científica:
Ana Fonseca; Ana Prias; Anjos Fraide; Célia Marques; Dulce Santiago; Felismina Mendes; Helena José; Isabel Correia; João Mendes; José Chirac; Manuel Fernandes; Manuel Lopes; Margarida Sim Sim

- Formação Especializada em Enfermagem Médico-Cirúrgica: Da Formação Inicial à Formação Especializada
- Quando A Vida Está Em Risco: Processos E Contextos
- A Pessoa Em Situação Crítica: Das Práticas Às Representações
- Emergência Pré-hospitalar: De Objectivos Comuns A Diferentes Realidades
- Gestão Da Complexidade: Das Dificuldades Às Decisões
- A Criatividade: Das Imagens Às Mensagens
- As Boas Práticas: Da Actualidade A Horizontes De Excelência
- A Pessoa Com Insuficiência Cardíaca: Da Gestão De Sintomas À Estabilidade
- As Transições: De Cuidados Críticos A Cuidados Paliativos
- Perspectivas De Desenvolvimento Da Formação Especializada Em Enfermagem Médico-Cirúrgica: Da Actualidade A Um Olhar Sobre O Futuro

u évora CICTS Hospital Espírito Santo e P.E. u évora

II Fórum Ibérico de Úlceras e Feridas, em cooperação com a Sociedade Científica de Feridas ELCOS. Relativamente às Jornadas Internacionais, este evento científico contou com a participação de mais de 200 congressistas, e com oradores de Bélgica, Inglaterra, Finlândia, Brasil e Espanha.





Deu-se início à preparação da **XI Conferência Internacional de Representações Sociais e III Conferência Luso-Brasileira sobre Saúde Educação e Representações Sociais**. Ambas as atividades são desenvolvidas em articulação com diversas outras escolas e universidades portuguesa e estrangeiras.

2.4.3 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

No que concerne à atividade de publicações científicas, o ano de 2011 foi particularmente profícuo. Abaixo apresentam-se o conjunto das publicações para o referido ano, estando incluídas publicações científicas, comunicações em congressos e afins.

TABELA 8 - ATIVIDADE CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA ESESJD-UÉ

Título	Autores
Social Representation of Elderly Violence	Coler, A.; Lopes, M. J.; Moreira, A.
Comportamento afectivo/relacional do estudante de Enfermagem no processo de cuidados.	Zangão, Maria Otília Brites; Mendes, Felismina Rosa
O cuidado à pessoa com cancro: experiência de estudantes de enfermagem	Fonseca, Ana; Lopes, M. J.
Preparação Psicoprofiláctica e a Percepção da Experiência do Nascimento	Frias, Ana
Complexidade e Saúde na Pós-Modernidade	Mendes, Felismina
Reabilitar no Derrame Pleural	Frias, Ana; Ganito, Cátia; Rodrigues, Luís; Solas, Rita; Calado, Sandra; Prior, Vilma
Um Alento no Cuidar	Frias, Ana; Carochinho, Maria; Mota, Anabela; Romão, Célia; Bezerra, Jose; Rainho, Nélio
A complexidade do raciocínio clínico no processo de decisão	Magalhães, Dulce
Pessoa em situação crítica: das práticas às representações	Fonseca, Ana; Frade, Anjos; Marques, Céu; Correia, Isabel; Mendes, João
Características do enfermeiro supervisor: construções elaboradas pelos estudantes de 1º ciclo em Enfermagem	Fonseca, Ana; Frade, Anjos; Marques, Céu; Lopes, M. J.; Bule, Maria José
Aquisição e desenvolvimento de competência relacionais do estudante de licenciatura em enfermagem – Um estudo qualitativo.	Zangão, Maria Otília Brites; Mendes, Felismina Rosa
Pensamento crítico: uma ferramenta para a Enfermagem	Marques, Céu; Lopes, M. J.
Hay una persona con depresión en la familia. ¿Y ahora?	Marques, Maria de Fátima dos Santos Rosado
As intervenções de enfermagem no preparo das famílias de pacientes vitimados pelo acidente vascular cerebral	Bule, Maria; Sousa, Camila; Oliveira, Anara
A dor do trabalho de parto...como ultrapassar?	Frias, Ana
Aleitamento Materno: Condicionantes na sua Manutenção	Zangão, Maria Otília Brites; Mendes, Felismina Rosa
O Ensino da Sociologia em Cursos de Saúde	Mendes, Felismina
Um Olhar Crítico	Frias, Ana; Rita, Milene; Mourão, Sara; Garcia, Teresa; Basílio, Vera
Validação da versão em português da escala de autocuidado para a pessoa com insuficiência cardíaca	Marques, Céu; Rebola, Ermelinda; Lopes, M. J.; Pequito, Telmo
Representações de relação e confiança construídas pela família do doente cardíaco	Marques, Céu; Lopes, M. J.; Rebola, Ermelinda
Acting on iniquities. The aboriginal everyday struggle for health. An anthropological case study among the atikamekw on-reserve community of manawan - Québec, Canada	Mendes, Felismina



Spirituality, coping and nursing: an integrative literature review	Mendes, João
Business practices in connection with nursing and biomedical models	Mendes, João
Nurses' job satisfaction: comparative study between hospital and health centres in Évora region, Portugal	Mendes, João; Chora, Antónia
The subjective body of nursing academic: dimensions of sensoperception	Pessoa Junior, J.; Nóbrega, V.; Fernandes, R.; Lopes, M. J.; Miranda, F.
Praticas profissionais na relação com os modelos profissionais e biomédicos	Maria Antónia Chora, João Manuel Galhanas Mendes
Relação e confiança, representações construídas pela família do doente cardíaco	Marques, Céu; Rebola, Ermelinda; Lopes, M. J.
Primary Health Care in Evora, Portugal: knowledge of people with venous ulcers and evaluation of assistance	Vasconcelos Torres, Gilson; Mendes, Felismina; Mendes, André; Oliveira Torres, Sandra; Oliveira Viana, Dalyanna Mildred; Prates Simões, Maria Eugénia
Primary health care in portugal: evolution, current situation, progress and challenges	Vasconcelos Torres, Gilson; Mendes, Felismina; Mendes, André; Oliveira Torres, Sandra
Nurses' evaluation about primary health care of users with venous ulcers: study in Évora, Portugal	Vasconcelos Torres, Gilson; Mendes, Felismina; Mendes, André
The healthcare professionals' perception on teamwork in a hospital context	Grilo, Cristina; Mendes, Felismina
Educação em Enfermagem Baseada em Competências: Revisão da Literatura	Fernandes, Manuel Agostinho M.; Durão, João Barradas F.; Fonseca, Ana maria L.P.
Duplo Padrão Sexual e Comportamentos Afetivo-Sexuais na Adolescência	Zangão, Maria Otilia Brites; Sim-Sim, Maria Margarida
Clinical protocols related with urinary incontinence post stroke: a literature review	Gemito Maria Laurência; Bule Maria José; Frade Maria dos Anjos
Preparação Psicoprofiláctica e a Percepção da Experiência do Nascimento	Frias, Ana
Perception of health professional and women about type of delivery: Literature review	Barros, Maria da Luz
O familiar cuidador face à proximidade da morte do doente oncológico em fim de vida	Correia, Isabel; Torres, Gilson
Perception regarding humanizing healthcare among the national healthcare service patients in Évora area - Portugal	Casas-Novas, Vitória; Batanete, Ermelinda
A partilha de informação com familiares em unidade de tratamento intensivo: importância atribuída por enfermeiros	Mendes, Felismina
Experience of care to people with cancer, a student's perspective of training in nursing	Fonseca, Ana; Lopes, M. J.
O desafio de Publicar em Português	Mendes, Felismina
As representações dos usuários sobre a doença crónica e a prática educativa	Mantovani, Maria de Fátima; Mendes, Felismina; Ulbrich, Elis; Bandeira, Janaina; Fusuma, Fernanda; Gaio, Daniela
Contributo para a classificação da funcionalidade na população com mais de 65 anos, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade	Pereira, Carla; Fonseca, César; Escoval, Ana; Lopes, M. J.
Confiança versus Desconfiança na Relação de Cuidar: Confiança Enfermeiro-Cliente, um Conceito em Construção no CHLN-HPV	Lourenço, C.; Pinto, A.; Pereira, C.; Fonseca, C.; Nunes, I.; Almeida, M. P.; Mendes, O.; Toletti, G.; Lopes, M. J.; Gândara, M.
A Relação Enfermeiro-Doente como Intervenção Terapêutica: Reflexão a Partir dos Resultados de um Trabalho de Investigação	Lopes, M. J.
Da nova saúde pública a uma nova escola de saúde: Caminho inacabado ou nem sequer iniciado?	Lopes, M. J.

Fonte: Repositório da UÉ



2.5 MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

No contexto do processo de internacionalização, completou-se em 2011 o processo de adesão à Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería - **ALADEFE**.

Aprofundaram-se as relações com algumas universidades brasileiras, nomeadamente a Universidade de S. Paulo (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Deu-se início ao processo de colaboração com a Universidade de Alicante (Espanha) e concluiu-se o processo burocrático que permite a dupla titulação com a Universidade da Extremadura (Faculdade de Enfermería de Mérida).

Atendendo à **mobilidade de estudantes** verificamos um incremento crescente dos números tanto ao nível dos estudantes enviados como dos acolhidos.

TABELA 9 - MOBILIDADE DE ESTUDANTES

MOBILIDADE		2008/2009	2009/2010	2010/2011
Programa Vasco da Gama	Acolhidos	0	6	4
	Enviados	10	8	10
Ao abrigo de Protocolos	Acolhidos	1	1	5
	Enviados	0	0	5
ERASMUS	Enviados	1	0	7
TOTAL		12	15	31

Fonte: DMRI/UEvora; Diretor Comissão Curso licenciatura para "Outros"; Responsável ESE Vasco da gama para 2008 a 2010/11

No ano de 2011 foram enviados 5 estudantes para a Guiné-Bissau ao abrigo de protocolos, designadamente com a empresa *Lusodidática* que patrocinou a ida, tendo estes desenvolvido estágios de muita qualidade em condições logísticas extremamente adversas.

A Escola de Enfermagem proporcionou em Julho de 2011 a alguns destes estudantes uma formação prévia em Lisboa, promovida pela Associação Médicos do Mundo, específicas para quem vai trabalhar para estas regiões com características bem distintas das que habitualmente trabalham.





Da mesma forma, foram acolhidos ao longo do ano de 2011, e ao abrigo de protocolos 4 estudantes brasileiros e 1 da República Checa.

Todas as experiências desenvolvidas mostraram-se muito relevantes para o desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos adquiridos.

2.6 EXTENSÃO À COMUNIDADE – PROJETOS E INICIATIVAS

No âmbito da extensão à comunidade há que salientar um conjunto de atividades desenvolvidas pelos docentes da Escola a diversos níveis, das quais destacamos:

- Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora de combate à violência doméstica;
- Observatório Português dos Sistemas de Saúde;
- Assessoria da Direção Geral de Saúde no âmbito dos trabalhos de desenvolvimento do novo Plano Nacional de Saúde;
- Assessoria da Direção Geral de Saúde no âmbito dos trabalhos de desenvolvimento de um instrumento de avaliação da funcionalidade dos adultos com doença crónica;
- Associação de Inovação e Desenvolvimento da Saúde Pública (INODES) cujo objetivo é a promoção da inovação e desenvolvimento da investigação na área da saúde pública e domínios afins, o seu principal objetivo. No âmbito do objetivo de **Promover a informação/sensibilização face à infeção pelo VIH/sida** junto dos alunos e restante comunidade da UÉ, contribuindo para a adoção de comportamentos preventivos face à infeção pelo VIH foi constituída uma bolsa de voluntários colaboradores no projeto (alunos da ESESJD/UÉ). No âmbito do objetivo - Integrar a temática “Infeção pelo VIH/sida” no ensino/prática formativa da UÉ, em estreita articulação com o pessoal docente e responsáveis de curso da UÉ, decorreram já 2 workshops dinamizados pelo técnico de saúde do CAD de Évora na ESESJD/UÉ, dirigidos a alunos de mestrado em saúde comunitária e de saúde materno-infantil, com o tema “Aconselhamento e Teste Rápido VIH/Sida nos Centros de Saúde: Importância da Detecção Precoce”.
- A ESESJD participa no projeto “**CIDADES Amigas da Pessoa Idosa**”. Durante o ano de 2011 foram aplicados os questionários pelos estudantes de Enfermagem em toda a região Alentejo, tendo a Prof.ª Maria do Céu Marques participado num debate público organizado pelo município de Alter do Chão e pelo Projeto VIDA.



No dia 14 de março de 2011, a Escola Superior de Enfermagem comemorou o seu 56º aniversário tendo promovido um encontro científico dedicado à temática da *Saúde mental nos idosos*. Para o efeito convidou o ilustre Prof. Doutor Alexandre Castro Caldas (Diretor do ICS da UCP) para abordar o tema da *“Potenciação da plasticidade cerebral em idade avançada”*, e no plenário sobre Pessoas Idosas, contou com a presença da Prof.ª Doutora Arminda Costa (Presidente da FINE), do Prof. Doutor Manuel Lopes (Director da ESESJD.UÉ) e da Dr.ª Rosa Matos (Presidente da ARS Alentejo). Pela tarde procedeu-se à entrega das insígnias aos alunos finalistas do 20º e 21º CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem.



14 de Março de 2011
Auditório da Universidade de Évora



DIA DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS

PROGRAMA

09:00 - Recepção dos convidados

09:30 - Sessão Solene de abertura

10:00 - Coffee Break

10:15 - Conferência

Plasticidade Cerebral nos Idosos
Prof Alexandre Castro Caldas

10:45 - Sessão Científica

Pessoas Idosas

Conferencistas convidados: Profª Arminda Costa
Prof Manuel Lopes
Drª Rosa Matos

Moderador : Prof. José Alberto Machado

13:00 - Pausa para almoço (livre)

14:30 - Entrega das Insignias

Actuação da Tuna da ESESJD

2.7 ESTRUTURAS ESTUDANTIS

A Escola tem promovido o desenvolvimento e participação dos estudantes nas suas estruturas das quais destacamos a Associação de Estudantes da ESESJD e a Tuna da ESESJD. De salientar o dinamismo e elevada capacidade de captação de novos participantes da Tuna.

Relativamente à Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem, no ano de 2011 foram efetuadas eleições tendo sido eleito um novo Presidente – o Estudante Hélder Saias.





Das atividades realizadas destacamos as seguintes:

- Participação na Semana da Cultura;
- Patrocínio e Colaboração na participação de uma equipa do curso de enfermagem no Torneio do Reitor;
- Divulgação e promoção da universidade de Évora em iniciativas nas escolas secundárias, nomeadamente nas secundárias de: Vila Viçosa, Reguengos, Vendas-Novas, Montemor e Évora;
- Colaboração na organização das jornadas " O doente Critico";
- Patrocínio e colaboração na organização da Missa final de curso do 15º CLE.

2.8 SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E LABORATORIAL

2.8.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E QUALIDADE INSTITUCIONAL

Do ponto e vista administrativo, o ano de 2011 iniciou-se com a aprovação pela Assembleia de Representantes do **Regulamento de funcionamento da Divisão Técnico-administrativa da ESESJD-UÉ**. Este documento legal permitiu enquadrar formalmente as funções da Divisão nas suas diferentes áreas de atuação e apoio às atividades da Escola.

Durante o ano, ainda não foram desenvolvidas por parte da reitoria da UÉvora quaisquer medidas de efetiva **descentralização administrativa**, que confeririam uma maior autonomia às unidades orgânicas. De facto, continuamos a não ter acesso ao programa contabilístico, e ao programa de Recursos Humanos (RH) o que introduz dificuldades acrescidas no desenvolvimento das atividades da Escola.

Também ao nível das plataformas académicas, a Escola de Enfermagem depara-se com muitas incongruências do sistema de informação ao nível académico, mercê das especificidades de algumas unidades curriculares e da existência de dois cursos a funcionar em semestres diferentes.

A gestão dos recursos humanos é feita de modo a criar condições para receber mais competências centrais, e desta forma conseguir a ponte para uma informação mais segura aos estudantes de enfermagem, que continuam a procurar na Escola o seu apoio mais direto.



A Escola Superior de Enfermagem interrompeu, por motivos de centralização de competências, a implementação do seu **sistema de gestão da qualidade para os processos administrativos** que se encontrava em estado muito avançado. Essa “*bandeira*” continua de pé, de forma a não deixar cair as rotinas e os “*bons*” procedimentos instalados. A adequação deste sistema à nova realidade institucional não foi possível avançar, devido à instabilidade ao nível dos recursos humanos não docentes e à manifesta indisponibilidade docente. De qualquer forma é de realçar a manutenção dos registos e o elevado uso dos mesmos por todos. Salientamos que, face ao percurso já feito, fácil seria implementar um sistema de gestão de qualidade nesta unidade orgânica.

Durante o ano de 2011, a Escola continuou a cooperar de forma ativa com o grupo de trabalho interno criado pela reitoria e apoiado por uma empresa externa – ARQUIVARIUS – para elaboração de um Plano de Classificação, instrumento fundamental para a organização e recuperação de documentos de arquivo (físico e eletrónico). Foram efetuadas várias reuniões de onde surgiu a proposta de um Manual de Arquivo que se espera ser a base para aprovação pela torre do tomo do Plano de classificação da Universidade. **O Arquivo da Escola** encontra-se estabilizado e organizado, necessitando apenas da aprovação do Plano para poder proceder à eliminação de documentação.

Ao nível dos serviços concessionados a empresa *GoCopy, Lda*, continuou a prestar os seus **serviços de reprografia** com a qualidade esperada, tendo assumido a venda das folhas de teste aos estudantes, após uma proposta efetuada pelo Secretário e aprovada pelo Administrador, em que permitiu libertar a divisão do ónus da cobrança daquele artigo.

Após a cessação de contrato em novembro de 2010 com a empresa Rayolos, a Direção da Escola iniciou um processo de negociação para a **concessão do serviço e bar/refeitório** a uma nova empresa. Foi necessário abrir dois procedimentos de contratação em 2011 para o processo ter ficado concluído. A empresa concessionária é a *Cheiro Delicioso, Lda* e tem desde Setembro contrato por três anos renovável uma vez. Julgamos que o serviço sofreu um incremento significativo em termos de qualidade e preço, tendo contribuído para devolver à Escola uma dinâmica estudantil e de convívio académico importante.

A Escola viu no final e Agosto de 2011 ser substituída a **empresa de vigilância e alarmes** que serviu durante cerca de 7 anos, por força da mudança na Universidade de Évora no seu conjunto. A mudança não foi pacífica, tendo coincidido com alteração nas regras de funcionamento do parque de estacionamento e abertura de portas do edifício. A Escola não deixou porém de



exigir elevado rigor e competência na prestação do serviço de vigilância e alarmes tendo a situação se estabilizado.

2.8.2 RECURSOS HUMANOS

Ao nível dos recursos Humanos a Escola continua a ter de lidar com a situação de unidade orgânica com número de docentes ETI's deficitário. Segundo os cálculos da reitoria o défice em 2011 foi de 7,98 ETi's! Este défice é agravado pelo elevado número de docentes em processo de doutoramento, seis dos quais ao abrigo do PROTEC - Programa especial de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico, desenvolvido pelo MEC em articulação com o CCISP, visa apoiar a formação avançada de Docentes do Ensino Superior Politécnico. Nestas circunstâncias o processo de concessão de dispensas para desenvolvimento dos processos de doutoramento torna-se num exercício de flexibilidade e cooperação entre os docentes, com redistribuições de cargas letivas compensatórias (frequentemente superiores ao máximo definido no Estatuto da Carreira docente, para que todos possam usufruir das referidas dispensas.

Em 2011 o andamento das dispensas de serviço docente foi o seguinte:

TABELA 10 - DISPENSAS DE SERVIÇO DOCENTE ESE EM 2011

DOCENTES	Percentagem	Período de Dispensa de Serviço Docente em 2011
Otilia Zangão	50%	1 /JAN /2011 a 31/ DEZ/2011
Ana Fonseca	50%	14 / FEV /2011 a 12/ AGO/2011
Ermelinda Batanete	50%	1 / MAR /2011 a 31/ DEZ/2011
Maria Felicia Pinheiro	50%	1 /SET/2011 a 31/ DEZ/2011
Maria Dulce Magalhães	50%	9/ SET/2011 a 31/ DEZ/2011
Maria de Fátima Marques	50%	16 / SET /2011 a 31/ DEZ/2011

Embora com elevada pressão, devido aos trabalhos de preparação das Jornadas Internacionais de Enfermagem, a Escola respondeu à solicitação de rigor no envio da informação completa e atempada da distribuição de serviço docente e propostas de contratação para o ano letivo 2011/12.

De sublinhar o inestimável apoio do pessoal não docente em tudo o que lhe é solicitado.



TABELA 11 - NÚMERO DE DOCENTES ETI'S / POR ANO /CATEGORIAS/ VÍNCULO

Vínculo	Categoria	2008	2009	2010	2011
Carreira	Prof. Coordenador c/ agregação				
	Prof. Coordenador s/ agregação	10	10	10	10
	Prof. Adjunto	13	13	13	14
	Assistentes	7	5	5	
	Enfermeira Assistente	1			
	Sub-Total Carreira	31	28	28	24
Convidados	Eq. Prof. Coordenador s/ Agregação		0,3		0,5
	Eq. Prof. Adjunto	1	1,2	1,3	1,3
	Eq. Assistentes	0,5	0,9	2,9	6,6
	Eq. Assistentes - Supervisores Clínicos	<i>n.d</i>	2	2,4	2,4
	Sub-Total Convidados	1,5	4,4	6,6	10,8
TOTAL		32,5	32,4	34,6	34,8

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

TABELA 12 - PESSOAL DOCENTE / ESTRUTURA ETÁRIA POR GÉNERO, A 31 /12/ 2011

Escalões etários	Homem	Mulher
35-39		
40-44		3
45-49		10
50-54	1	5
55-59	3	2
60-64		
TOTAL	4	20

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

Ao nível do pessoal não docente o ano de 2011 ficou marcado por mais duas saídas de funcionárias da ESE por mobilidade interna na Instituição. Este facto pesou de forma significativa na estrutura de funcionamento da área de apoio funcional respetiva. Este fator implicou decisivamente no não avanço na adaptação do SGQ atrás reportado como de outros indicadores.

Registou-se a entrada de mais duas funcionárias, da carreira assistente técnica cuja adaptação foi muito boa, esperando que o corpo de pessoal se estabilize.

De referir neste capítulo a presença durante 7 meses e 9 meses durante 2011, de duas funcionárias ao abrigo do programa IEF. Uma das funcionárias teve a possibilidade de “rodar” por várias áreas de serviço tendo sido um enorme contributo para a Escola. Outra funcionária adstrita fundamentalmente à manutenção teve uma perfeita integração revelando a necessidade que a Escola tem de manter em permanência duas nesta área.



TABELA 13 - NÚMERO DE PESSOAL NÃO DOCENTE, POR CATEGORIA

Categoria	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Dirigente / Secretário	1	1	1	1	1	1
Técnico Superior	1	2	2	2	2	1
Técnico de Informática	1	1	2	2	2	2
Assistente Técnico	10	9	9	6	4	5
Assistente Operacional / auxiliar	8	8	9	6	5	4
Sub-Total	21	21	23	17	14	13
Eq. Assistente Técnico				1	1	1
Sub-Total				1	1	1
TOTAL	21	21	23	18	15	14

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

No final do ano foi decidido centralmente que os assistentes operacionais adstritos ao serviço de atendimento e manutenção da Escola deveriam ser integrados administrativamente na Diretoria do Colégio do Espírito Santo. Esta decisão foi tomada por força da escassez de recursos e a necessidade de uma gestão mais centralizada, contudo ela concorre de forma inversa para a descentralização. Esta situação obrigou a que a Direção da Escola tivesse de se articular num 2º nível com a diretoria do CES perdendo autonomia na gestão destes recursos humanos.

A estrutura etária do pessoal não docente encontra-se equilibrado, no entanto prevê-se que durante o ano de 2012 ocorram pelo menos 3 aposentações. Esta situação implica uma estratégia de reforço do número de pessoal, mas igualmente uma oportunidade de qualificação. O nível de atividade da Escola, continua a aumentar pelo que a produtividade deverá ser incrementada.

TABELA 14 - ESTRUTURA ETÁRIA DE PESSOAL NÃO DOCENTE 2011, POR GÉNERO

Escalões etários	Homem	Mulher
35-39	2	3
40-44		1
45-49		1
50-54		4
55-59		2
60-64		1
TOTAL	2	12

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano



A despeito de considerarmos que é necessário elevar a qualificação do pessoal não docente, a Escola orgulha-se pela autonomia e profissionalismos dos seus membros, capazes de apoiar e suportar com elevada segurança eventos científicos nacionais e internacionais.

TABELA 15 - QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Categorias	Licenciatura /PG/Mest	Ensino Secundário	Ensino Básico – 9º Ano	Inferior ao 9º Ano
Dirigente	1			
Técnico Superior		1		
Técnico de informática		2		
Assistente Técnico ¹	1	4	1	
Assistente Operacional		2	1	1

1. Inclui contratos de avença e pessoal da DCES

2.8.3 RECURSOS FINANCEIROS

Durante o ano de 2011, a ESESJD-UÉ atuou financeiramente de modo consonante com os constrangimentos orçamentais. De acordo com o Despacho n.º 25/2011, de 18 de março que distribuiu verbas às unidades orgânicas, foi-nos atribuído o valor de 55.032,13€. A este valor foram acrescidas 50% dos *overheads* arrecadado pelas Jornadas Internacionais de Saúde Materna, no valor de €1815,27. Assim, a Escola teve para seu funcionamento o valor total de **56.847,40€**.

De salientar, que estão incluídos nestes cálculos os valores imputados à Escola a título de colaboradores nas pós-licenciaturas, segundo o critério de afetação 10%ESE e 90% Universidade em virtude do défice de ETI's no Departamento. Não foram incluídas as despesas por deslocções de docentes por conta de ensinos clínicos e representação da Escola, agregados nas despesas dos diferentes cursos nos quadros seguintes, e que ascenderam a 14.700,00€, em 2011.



TABELA 16 - EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS VERBAS, SEGUNDO O DESPACHO N.º 25/2011

TIPO DE DESPESA	VALOR
ÍNSIGNIAS PARA ESTUDANTES	1.353,00 €
VIGILÂNCIA EXTRAORDINÁRIA	49,20 €
MANUTENÇÃO GERAL	4.372,97 €
OUTROS SERVIÇOS	984,00 €
FORMAÇÃO 2º CICLO – COLABORADORES PL	2.502,91 €
PUBLICIDADE & IMAGEM	1.994,11 €
REPARAÇÃO DE BENS	227,55 €
MATERIAL DE LABORATORIO	2.958,15 €
PROPINAS DOUTORAMENTO – SEM BOLSA PROTEC	1.735,00 €
FOTOCOPIAS EXCEDENTES - CONTRATO	249,28 €
ALUGUER EQUIPAMENTO DE CÓPIA - CONTRATO	6.703,44 €
COMUNICAÇÕES FIXAS	7.114,17 €
EQUIPAMENTO INFORMATICA	5.817,41 €
FORMAÇÃO 1º CICLO - COLABORADORES CLE	937,20 €
FUNDO MANEIO	2.259,61 €
ECONOMATO	144,60 €
FORMAÇÃO	3.587,00 €
CONSUMÍVEIS DE LABORATÓRIO	2.236,83 €
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	843,12 €
REFEIÇÕES	1.572,96 €
LIVROS & REVISTAS	289,23 €
SEMINÁRIOS & CONGRESSOS	900,00 €
PRODUTOS HIGIENE & LIMPEZA	319,01 €
GÉNEROS ALIMENTÍCIOS	145,33 €
MATERIAL DE LABORATÓRIO	6.162,27 €
TOTAL	55.458,35 €

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

Na tabela seguinte estão discriminados os valores pagos a docentes convidados por curso no ano de 2011. Esta afetação foi efetuada com base nas horas atribuídas na distribuição de serviço docente para o ano letivo 2011/11. Os valores dos docentes contratados para a licenciatura em Desporto não estão imputados às atividades da Escola.



TABELA 17 - DESPESA COM DOCENTES CONVIDADOS POR CURSO, 2011

Curso	Valor
Licenciatura em Enfermagem	€111.548,45
Mestrado Profissional em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	€0,00
Mestrado Profissional em Enfermagem Enfermagem Comunitária	€5.863,88
Mestrado Profissional em Enfermagem Saúde Materna e Obstetria	€0,00
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	€1.479,04
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Reabilitação	€23.675,78
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica	€0,00
Licenciatura em Ciências do Desporto	€1.345,47
TOTAL	€143.862,62

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

TABELA 18 - BALANCETE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2011, DOS CURSOS CONFERENTES DE GRAU

	Receita própria *	Despesa**
Licenciatura em Enfermagem	€ 314.224,02	€152.628,95
Mestrado Profissional em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	€ 40.157,11	€3.063,80
Mestrado Profissional em Enfermagem Enfermagem Comunitária	€ 33.696,05	€5.853,88
Mestrado Profissional em Enfermagem Saúde Materna e Obstetria	€ 67.312,68	€3.299,05

Fonte: SIUE e pagamentos

* A receita própria compreende as propinas, taxas, multas e outros emolumentos recebidos durante o ano

** À despesa foram imputados os valores pagos de aquisições diretamente relacionados com a atividade letiva bem como deslocações a ensinos clínicos e contratos de docentes convidados.

No quadro seguinte apresentamos a execução financeira dos cursos em funcionamento durante o ano civil. De referir que o valor das despesas apresentadas contempla apenas os custos diretos com as ações, designadamente com a aquisição de bens e serviços (contratos de prestação de serviço docente), uma vez que os restantes encargos gerais resultam proporcionalmente residuais.



TABELA 19 - BALANCETE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2011 - CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

	Receita própria *	Despesa**
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	€56.268,87	€6.239,12
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Reabilitação	€57.403,20	€27.508,66
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica	€62.850,80	€9.419,58
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia	€9.974,70	€0,00
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária	€178,00	€0,00
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	€91,60	€0,00
Pós-Graduação Supervisão em Enfermagem	€14.423,23	€4.971,20
Pós-Graduação Intervenção em Feridas	€455,25	€ 0,00
Pós-Graduação Medicina Chinesa	€43.838,65	€31.603,11

Fonte: SIIUE e Quadros de controlo de despesa da Esxdola

* A receita própria compreende as propinas, taxas, multas e outros emolumentos

** À despesa foram imputados os valores pagos de aquisições diretamente relacionados com a atividade letiva bem como as deslocações por conta de ensinos clínicos e contratos de docentes convidados.

Além das mudanças registadas ao nível da Segurança e vigilância atrás registadas, o ano de 2011 também assistiu à mudança da empresa de higiene e limpeza. Para o cálculo do seu custo, foi decidida para 2011 a imputação à ESESJD.UÉ de 15% do valor do contrato anual estabelecido com a empresa com a universidade no seu todo. Ao nível das deslocações registou-se uma quebra significativa do valor executado mercê das orientações da reitoria para o pagamento a 0.11€/km. Foi atribuído um carro às atividades da Escola, que se revelou manifestamente insuficiente para a dinâmica das saídas de docente para acompanhamento e alunos em ensinos clínicos.

TABELA 20 - ENCARGOS GERAIS

ENCARGOS GERAIS	VALOR 2010	VALOR 2011
VIGILÂNCIA – RENDA CONTRATO	€20.840,48	24.250,92 €
ELECTRICIDADE	€19.217,28	18.033,53 €
COMUNICAÇÕES FIXAS	7.093,52€	7.114,17€
COMUNICAÇÕES MÓVEIS ¹	<i>n.d</i>	656,80€
ÁGUA DE REDE	4.138,35€	1.575,38 €
LIMPEZA & MANUTENÇÃO	26.563,58€	22.928,20 €
DESLOCAÇÕES A ENSINOS CLÍNICOS & REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA	33.728,51€	14.690,80€
TOTAL	111.581,72€	89.249,80€

1 - Valor provisório



2.8.4 INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

O ano de 2011 permitiu à Escola avançar com algumas reformulações de espaços, tendo a área de apoio financeira e de recursos humanos mudado de piso. O espaço da antiga caldeira foi intervencionado, servindo temporariamente de arquivo de material de limpeza. As salas de aula foram igualmente pintadas.

A Escola investiu em 2011 na aquisição de material de publicidade e imagem, designadamente Televisores, suportes e POP-Up que lhe permitiu apresentar-se nos certames internacionais com outra projeção.

Ao nível informático foram adquiridos sete computadores portáteis e dois projetores de vídeo, prosseguindo a Escola, a sua política de substituição de computadores de secretária por computadores portáteis. De facto, a não inclusão de novos postos de trabalho faz com a aquisição de novos equipamentos se faça pela lógica da reposição e não incremento.

Os dados registados de 2009 a 2011 são de novas aquisições de equipamentos, mas que não configuram incremento. Os valores de 2008 representam os equipamentos detidos pela Escola naquela data.

TABELA 21 - EQUIPAMENTO INFORMÁTICO NA ESESJD-UÉ

Equipamentos	2008	2009	2010	2011	Valores Atuais
Computadores Secretária - docentes ¹	8	5			9
Computadores Secretária - não docentes	8	2			8
Computadores Pessoais - espaços comuns (inclui BGUE em 2008)	28	3			19
Computadores Portáteis – espaços de aula/investigação	2				2
Computadores Portáteis - docentes ¹	14		3	7	19
Computadores Portáteis - não docentes	4		1		4
Projetores de Vídeo	11	2	4	2	11
Impressoras (só cópia)					
Impressoras (c/ Fax)					
Fotocopiadoras ²	4		2		2
TOTAL	-	12	10	9	74

1 - Inclui equipamentos de docentes convidados



2.8.5 LABORATÓRIO

Sendo as aulas práticas nos cursos de enfermagem fundamentais, regista-se uma elevada taxa de ocupação do laboratório por parte dos alunos, só sendo possível dar resposta a esta solicitação devido à grande flexibilidade de horário praticado e à disponibilidade manifestada pela técnica do laboratório.

Tendo por base um inquérito aplicado aos alunos com o objetivo de aferir as necessidades de utilização/ocupação do laboratório de enfermagem, podemos concluir que:



Dado que, cerca de 27% dos inquiridos discordaram da adequação do horário disponível para as suas práticas, há necessidade de abrir os espaços de laboratório mais horas;

O Laboratório esteve ocupado **1.636 horas** ao longo do ano letivo 2010/11. Se considerarmos as 36 semanas letivas, sob a referência de 35 h/semana (1260 h), constatamos uma taxa de ocupação acima dos 100%. A média semanal de utilização é de 45,4 horas/semana.

Os valores representados na tabela abaixo, refletem a utilização do espaço do laboratório mesmo em períodos de pausas letivas.

TABELA 22 - HORAS DE OCUPAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM, POR ANO LETIVO

	2008/09	2009/10	2010/11
Horas de Utilização Letiva	800	1092	1083
Horas de Utilização Não letiva ⁴	278	471	553
TOTAL	1078	1563	1636

Un. horas

O laboratório encontra-se equipado com diversos modelos anatómicos e equipamentos essenciais às práticas e aos cursos de suporte básico de vida. No ano de 2011 foram adquiridos manequins com desfibrilhador que servem de suporte ao curso supracitado.

⁴ Praticas laboratoriais solicitadas pelos alunos



Avaliação Final



3 AVALIAÇÃO FINAL

3.1 RESULTADOS DE AUTO-AVALIAÇÃO QUAR 2011

De acordo com o estabelecido no art. 15º da Lei 66-B/2007, apresentamos os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço.

No ano de 2011, a UÉvora prosseguiu com a definição dos cinco eixos estratégicos discriminados da seguinte forma:

EE 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

EE 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

EE 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à Comunidade

EE 4- Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

EE 5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade

MT- Medidas transversais

TABELA 23 - AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2011 – ESESJD-UÉ

EFICÁCIA						
Objetivos Operacionais	Ação medida	Indicador	Meta 2011	Resultado	Classificação	Observações
1. Reorganizar a oferta formativa	Rever o elenco de optativas do Curso de Licenciatura em Enfermagem	Proposta	Proposta de optativas aprovada para o 1º sem 2011/12	Aprovado	Atingido	-
2. Consolidar a oferta formativa e captar novos públicos	Manter em pleno funcionamento a atual oferta formativa 1º ciclo, com elevada qualidade	Nº de novos alunos inscritos	>73	78	Superado	
	Manter em pleno funcionamento a atual oferta formativa pós-graduada, com elevada qualidade	Nº de alunos inscritos	Intervalo entre [140 - 170]	208	Superado	
	Divulgação da oferta formativa	Elaboração e implementação de um plano de divulgação da oferta formativa	Elaboração do plano, com referência à participação em eventos especializados	Realizado	Atingido	Ver cap.6
	Propor a criação de uma nova Pós-Graduação	Aprovação de Proposta	Proposta de criação de curso aprovada	Realizado	Atingido	Ver cap.3
3. Reforçar os intercâmbios científicos internacionais	Realização das I Jornadas Internacionais de Enfermagem da UÉ-ESESJD	Realização das Jornadas	Realização com avaliação qualitativa global de 'Muito Bom', em Julho de 2011 (garantir critérios de internacionalização)	Realizado	Atingido	Ver cap.6



	Organização da Conferência Internacional de Representações Sociais CIRS - 2012	Adjudicação do Serviço	Adjudicação do Serviço de organização da Conferência e contratação - até Outubro de 2011	Realizado	Atingido	Ver cap.6
	Tornar-se membro da ALADEFE	Aceitação como membro	Ser aceite como membro da ALADEFE na Assembleia Geral em Setembro de 2011	Realizado	Atingido	Ver cap.6
4. Reforçar o n.º de parcerias e redes	Estabelecer rede do CICTS com a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	Celebração de Protocolo	Assinatura de Protocolo	Realizado	Atingido	Ver cap.4
	Criação da Rede Internacional de Pesquisa em Representações Sociais em Saúde	Celebração de Protocolo	Assinatura de Protocolo	Realizado	Atingido	Ver cap.4
	Reforçar a participação no Observatório Português dos Sistemas de Saúde	Nº de Pessoas da Escola envolvidas	2	2	Atingido	Ver cap.4
5. Promover a ligação à comunidade	Participar no projeto de sensibilização/informação/aconselhamento e rastreio no âmbito da infecção pelo VIH/SIDA junto da comunidade académica da UÉ	Nº de Ações realizadas	1	2	Atingido	Ver cap.6
	Participação no Projeto "Cidade Amigas da Pessoa Idosa" – "CIDADES"	Nº de Ações realizadas	1	1	Atingido	Ver cap.6
	Participação na Rede de Violência Doméstica do Alentejo em colaboração com a CIG	Elaboração de Manual	Elaboração do Manual; Divulgação do Vídeo; Execução Financeira entre os 80% e 90%	Manual realizado	Atingido	Ver cap.4
	Apresentação do "Projeto de Formação em Suporte Básico de Vida"	Apresentação do Projeto	Aprovação do projeto	Aprovado	Superado	Ver cap. 1
	Colaborar com a Direção Geral de Saúde no Grupo de Trabalho sobre Violência sobre Idosos	Relatório do Grupo	Relatórios de Execução Física e Financeira, entre 80% e 90%		Atingido	Ver cap. 6
	Colaborar com a Direção Geral de Saúde no Grupo de Trabalho sobre a Classificação Internacional da Funcionalidade	Participação em Reuniões	Dois Relatórios de Andamento	2	Atingido	Ver cap. 6
6. Reforçar a produção científica	Aumento do número de Publicações por doutorado	Nº de publicações	Publicação de 5 artigos, um por cada doutorado, publicado em revista indexada com referee		Superado	Ver cap. 5
7. Internacionalizar os ensinos	Desenvolver o processo que conduza à titulação conjunta com a Universidade da Extremadura – 1º ciclo	Celebração de Protocolo	Assinatura de Protocolo	Celebrado	Superado	



EFICIÊNCIA						
Objetivos Operacionais	Ação medida	Indicador	Meta 2011	Resultado	Classificação	Observações
8. Racionalizar a Gestão dos Recursos Financeiros	Consolidação do esforço de diminuição e controlo do número de cópias/impressões	Nº de cópias	Não exceder em mais de 5% o nº de cópias contratadas semestralmente			
	Criar mecanismo de controlo orçamental da Escola, de modo a garantir o cumprimento da trimestralização e racionalidade da execução.	Taxa de desvio	Não ocorrer desvios em mais de 5% do valor atribuído trimestralmente	0%	Atingido	
9. Reorganizar os Serviços e racionalizar os procedimentos	Propor novos contributos para manual de procedimentos	Proposta	Apresentação de contributos	Apresentação	Atingido	
	Propor contributos para o regulamento do Arquivo Geral, em articulação com equipa do GESDOC	Proposta	Apresentação de Proposta de Regulamento de Arquivo da ESE.	-	Atingido	Ver cap.9
	Promover o desenvolvimento de uma aplicação informática de gestão interna de requisições de serviços operacionais internos à ESESJD.UÉ, com indicadores de gestão	Proposta	Conclusão da aplicação informática e início dos testes	Construção parcial	Não atingido	Ver cap. 9
	Propor para aprovação o Regulamento de Funcionamento da Divisão técnico administrativa da ESE.	Proposta	Aprovação do regulamento	Aprovado	Superado	Ver Cap. 9
	Readequar o Sistema de Gestão de Qualidade da ESESJD à nova realidade institucional (alteração de registos, adaptação legal e normativa; redesenho de processos)	Proposta de reformulação de processos	Readequação de todos os processos (exceto procedimentos académicos)	-	-	Ver Cap. 9
10. Flexibilizar o serviço dos docentes	Flexibilização da distribuição do serviço dos docentes	Distribuição do Serviço dos docentes segundo o regulamento para o ano letivo de 2011/12	Aplicação do Regulamento da Distribuição do Serviço dos docentes para o ano letivo de 2011/12	Concluído	Atingido	



QUALIDADE						
Objetivos Operacionais	Ação medida	Indicador	Meta 2011	Resultado	Classificação	Observações
11., Alargar o âmbito da avaliação de qualidade	Avaliação do modelo de aulas práticas em contexto laboratorial	Relatório	Apresentação de Relatório de avaliação	Aplicação inquérito	Atingido	Ver. Cap 14
	Criação de mecanismo de avaliação do sistema de tutoria, em articulação com o Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico da Uevora	Proposta	Apresentação de Proposta		Atingido	
	Avaliação do modelo de acompanhamento de alunos em ensino clínico	Proposta	Apresentação de Relatório de avaliação com proposta de melhoria	Apresentação de grelhas	Atingido	
	Avaliação de situações de risco para a saúde – Potencialmente extensível aos restantes cursos da UÉvora	Relatório	Apresentação de Relatório de avaliação		Não Atingido	
12. Aumentar as competências dos formadores	Certificação do Núcleo de Formação em Suporte Básico de Vida	Certidão de competências	Obter certificação [Julho 2011]	Avaliadores certificados	Superado	
13. Implementar o sistema de avaliação docente	Colaborar na implementação do Sistema de Avaliação do Pessoal Docente	Proposta de Avaliação	Proceder a avaliação provisória	realizado	Atingido	
14. Planear o desenvolvimento da Uevora e monitorizar o seu desempenho	Elaboração de relatórios no âmbito do PROQUAL, em articulação com Pro-Reitoria para a Qualidade (Alunos, docentes e Funcionários)	Relatórios	Apresentação de Relatório de avaliação	Colaboração efetuada	Atingido	
	Propor a alteração da designação da Escola para Escola de Saúde. E fazer assumir a Saúde como área estratégica da Universidade.	Proposta	Apresentação de Proposta	realizado	Atingido	
15. Melhorar o sistema de avaliação	Melhorar o sistema de recolha de indicadores de gestão e propor alterações aos questionários aos alunos (vertente dos Serviços)	Novo Questionário	Apresentar novo questionário e superar se elaborar relatório de curso com base no questionário	Apresentado	Atingido	
	Promover a acreditação da oferta formativa: (1) Preparação do processo de acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (PRO-QUAL)	Contributos para o projeto de acreditação pronto para submissão à A3ES	Apresentação dos contributos projeto	Colaboração efetuada	Atingido	
16. Melhorar o impacto da Formação	Manter em pleno funcionamento a atual oferta formativa	Taxa de Sucesso da Licenciatura	[85% - 92%]	nd		
		taxa de preenchimento de vagas [Março e Setembro de 2011]	[95% a 98%]	100%	Superado	
		Índice de qualidade docente percebida pelos alunos	[75% - 90%]	nd		
		Taxa de acompanhamento a alunos Tutoria aos 3 anos da Licenciatura	[90% a 95%]	100%	Superado	



3.2 RESULTADOS DOS INDICADORES PREVISTOS NO PLANO ATIVIDADES 2011

Considerando os objetivos propostos no Plano de Atividades da Escola para 2011, temos a informar que os dados assentam em grande medida nos dados recolhidos no Programa de Qualidade da UÉvora – PROQUAL que infelizmente não tem conseguido fornecê-los até final do semestre seguinte. De qualquer forma são expostos os resultados no Quadro X.

TABELA 24 - RESULTADOS DOS OBJETIVOS PROPOSTOS NO PLANO DE ATIVIDADES 2011

META PROPOSTA	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
1. Número de alunos a frequentar o 1º ciclo \geq a 300	304	Esta meta foi superada. O total de alunos a frequentar a licenciatura em 2011/12 é constituído por duas turmas por ano com uma média superior a 35 alunos por turma.
2. Taxa de sucesso escolar do Curso de Licenciatura \geq 95%	n.d	
3. Sistema de tutoria geral aos alunos da Licenciatura \geq 95%	100%	A meta foi superada. O sistema de tutoria é universal. Estes dados são para o ano 2011/12. E não contemplam as PG em Cuidados Continuados nem PG Intervenção em feridas com início em 2012.
4. Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação, Pós-Licenciaturas e Mestrados \geq 150	146	
5. Taxa de sucesso escolar Cursos de Pós-Graduação, Pós-Licenciaturas e Mestrados \geq 95%	n.d	
6. Número de ETI(s) docentes em exercício \geq 30	30,8	Média de ETIs no ano de 2011. Dados no início do 1º Semestre 2011/12.
7. Número de docentes doutorados \geq 6	6	
8. Número de docentes inscritos em doutoramento \geq 15	18	Meta alcançada
9. Percentagem de alunos \geq a 60%; que classificam como elevado : a. <i>Coordenação entre os docentes; b. Acesso à bibliografia recomendada na disciplina; c. Adequação do nº de horas letivas nesta disciplina; d. Correspondência entre conhecimentos avaliados e a matéria lecionada na disciplina; e. Adequação dos métodos de avaliação utilizados no disciplina; f. Domínio da matéria; g. Clareza com que expõe a matéria; h. Aptidão para incentivar a capacidade de raciocínio dos alunos; i. Equidade da atribuição das classificações; j Empenho no ensino; k. Disponibilidade para esclarecer dúvidas; l. Respeito demonstrado na relação com os alunos; m. Assiduidade; n. Pontualidade</i>	n.d	Dados ainda não tratados pelo Relatório de Curso
10. Número de estudantes que realizaram um período de formação no âmbito de programas de mobilidade nacional e/ou internacional \geq 10	30	Meta alcançada



11. Percentagem de funcionários não docentes que frequentou ações de formação contínua = a 100%;	40%	As formações são propostas pelo NUFOR por vezes em períodos não compatíveis com a disponibilidade do serviço.
12. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas especializadas \geq a 5;		
13. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos \geq 5;	12	
14. Número de alunos da Escola envolvidos em mobilidade interna e externa \geq15	*	* Respondido no objetivo 10
15. Número de alunos recebidos em mobilidade interna \geq 5	10	Valor relativo ao ano letivo 2010/11.
16. Número de professores recebidos em mobilidade externa \geq 2	2	
17. Número de docentes envolvidos em projetos de mobilidade \geq 3	2	
18. Número de investigadores inscritos na Unidade de Investigação com Doutoramento \geq a 10	-	



Nota Final



4 NOTA FINAL

Feito o balanço relativo ao ano de 2011, podemos afirmar que foi um ano em que se deu continuidade aos esforços que se têm vindo a desenvolver de consolidação da oferta formativa, de incremento da qualidade e de desenvolvimento de algumas das dimensões nas quais apresentávamos algumas debilidades. Ou seja, podemos dizer que continuámos apostados em preparar a Escola para os desafios futuros.

Assim e malgrado alguns atavismos legais e regulamentares, um dos nossos pressupostos essenciais foi sempre, entendermos a Escola como uma unidade orgânica da Universidade de Évora que, por força dos referidos atavismos, é politécnica, mas, por força da nossa postura, se pretende universitária. Para isso têm contribuído, entre outros, o verdadeiro trabalho de parceria com as restantes Escolas da Universidade de Évora e a posição de tratamento igualitário dos órgãos centrais da universidade. Mas o contributo principal tem sido a postura dos docentes da Escola que aceitaram este desafio e têm trabalhado intensivamente para ele. Assim, aceitámos que a avaliação docente seja feita com base no mesmo instrumento de avaliação de toda a restante universidade; aceitámos pacificamente que a atividade da escola a todos os níveis seja avaliada pelos mesmos indicadores usados para avaliar qualquer outra escola.

Por isso hoje quando falamos dos nossos indicadores, fazemo-lo neste contexto. Assim, podemos dizer que os nossos indicadores pedagógicos se destacam claramente. Os nossos indicadores científicos têm muito caminho para fazer, mas dão mostras de um dinamismo excelente. Os nossos indicadores de extensão à comunidade começam também a ser relevantes. De facto, a nossa participação na dimensão extensão à comunidade tem-se feito notar aos mais diversos níveis e das mais diversas formas. Veja-se a título de exemplo, a nossa participação em diversas fases da elaboração do Plano Nacional de Saúde, no Observatório Português dos Sistemas de Saúde, no desenvolvimento de um instrumento de avaliação da funcionalidade dos adultos com doença crónica, por solicitação da DGS e na Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora de Combate à Violência Doméstica.



Esta melhoria contínua dos indicadores e esta capacidade de intervenção acrescida deve-se essencialmente à aposta e ao empenhamento assumido por todos os funcionários docentes e não docentes da Escola, bem como ao trabalho dos nossos estudantes. O trabalho de todos é essencial para estes indicadores, mas permitam-me que destaque o trabalho dos nossos docentes. Apesar de, no ano de 2011, termos um défice de 7,28 ETIs, ou seja, apesar de termos das mais elevadas cargas letivas de toda a Universidade, apesar de termos uma elevada percentagem de docentes em processo de formação avançada, os docentes aceitam desafios novos, vão à luta.

Justifica-se por isso um reconhecimento público a todos e em particular ao esforço dos colegas que têm assumido funções nos diversos órgãos ao longo deste período, nomeadamente, na Assembleia de Representantes, no Conselho Técnico Científico, no Conselho Pedagógico, no Departamento, nas Comissões de Curso. Um reconhecimento especial ao trabalho e à dedicação da Prof^ª Doutora Felismina Mendes pelo trabalho desenvolvido no âmbito das suas funções de sub-diretora.

O Diretor

Prof. Doutor Manuel José Lopes